

Tudo é tão quieto: reflexões sobre a procura por um mundo mais silencioso

É tudo tão quieto. Justo como gosto: meu marido está fora; está chovendo, então ninguém está cortando o gramado (a única coisa que alguma vez interrompe a tranquilidade por aqui) e até mesmo os pássaros estão pulando a chuva. Posso ouvir minha própria respiração; posso ouvir minhas próprias pensamentos. Mas o que estou pensando é: é muito quieto?

Eu ansiava por quietude há tanto tempo. Por 30 anos, na verdade, desde meu primeiro ano na universidade. Eu morava com outras três pessoas que faziam uma quantidade normal de festas, dança e namoro. Mas eu estava se desintegrando silenciosamente e ouvir toda aquela vida ordinária e barulhenta me fazia se sentir tristemente triste e fora de controle. Desde então, passei por acomodações compartilhadas **sportasa casino** que era a estranha de 21 anos batendo nas portas **sportasa casino** pijamas para pedir aos vizinhos que desligassem a música; blocos de cidade **sportasa casino** que você sabia exatamente o que todos estavam assistindo na TV; uma rua frequentada por caminhões de reciclagem de garrafas às 5h da manhã; e, para um tempo particularmente desafiador, uma casa ao lado de uma família de instrumentistas de metais.

Tudo isso gerou uma obsessão **sportasa casino** evitar barulho que acabou trazendo-nos para esse ninho quieto neste subúrbio pacato. É um privilégio pelo qual estou intensamente grata, e privilégio é a palavra: os efeitos perniciosos da poluição sonora - estimada **sportasa casino** causar 12.000 mortes prematuras por ano na UE sozinha - desproporcionalmente afeta áreas de baixa renda; você realmente pode comprar silêncio.

Mas recentemente, o volume da minha vida foi reduzido ainda mais. Para começar, meus filhos se mudaram, reduzindo radicalmente o cenário sonoro doméstico. Não mais murmúrio de fundo do Netflix e podcasts, portas batendo ou experimentos culinários barulhentos e tronados; nossas conversas estão agendadas agora. Eu deixei meu emprego (remoto), removendo uma linha de base de conversa regular com outros humanos da minha semana.

No outono, perdemos o cão e, com ele, uma playlist profundamente familiar, profundamente perdida: unhas clicando **sportasa casino** telhas, grito urgente para sair, suspiro como se desinflasse quando ele se fixava **sportasa casino sportasa casino** cama e sons macios, soltos e soprosos enquanto ele dormia **sportasa casino** meu escritório.

Em seguida - e isso me entristeceu mais do que deveria neste mundo - quando estava fora **sportasa casino** fevereiro, raposas mataram cinco de minhas seis galinhas. Eu amava aquelas meninas com todo o meu coração e amava o cenário sonoro que criavam no quintal: piados conversacionais; rivalidade animada de lanche; ronronamentos contidos (sim!); o anúncio triunfante de um ovo. Você não pode manter uma galinha sozinha, então uma amiga boa acolheu a sobrevivente **sportasa casino** seu próprio rebanho. Eu vou pegar mais, eventualmente, mas meu coração está muito machucado e as raposas muito famintas.

Então aqui estou, vivendo a vida o mais quieta possível. Não sei o que achava que aconteceria quando alcançasse o pico da paz - começaria a correr ou escreveria a Grande Novela de Yorkshire (ambições igualmente quixotescas)? Mas não me tornei Proust **sportasa casino** seu quarto forrado de cortiça; eu sou descuidada, um pouco estranha e, adivinhe o que: perversamente atraída por barulho. Sou adicta à aplicação Merlin Birdsong, analisando cada piado e trinado do drama de aves **sportasa casino** nossa região, frequentemente pegando a minha paciente esposa explicando algo que um pardal fez como um criança obcecada por Minecraft (deveria parar de fazer isso; se o aborrecê-lo, estarei **sportasa casino** verdadeira dificuldade). Eu falo com plantas e eletrodomésticos, abordo o carteiro e elogio de forma

embaraçosa estranhos nas ruas **sportasa casino** seus jardins, cães ou casacos. Como Marnie, a heroína solitária do novo romance de David Nicholls, *You Are Here* (eu tenho muito tempo de leitura agora), faço pequenos sons que não são exatamente língua enquanto mexo. Eu até estou apreciando, não resistindo, a ouvir, involuntariamente, o barulho das reuniões virtuais saindo do escritório do meu marido, mesmo indo lá para oferecer opiniões mal informadas e indesejadas sobre assuntos de aquisição. Vou convidar os canvassers conservadores para conversar.

Eu ansiava (a maioria) desta quietude e obtive-a; sortudo eu. Nunca poderia voltar a saber o número do time de controle de barulho da prefeitura por coração. Mas os últimos meses me lembraram de não me isolar completamente; não ativar o cancelamento de ruído máximo na vida. Porque - susurre - acho que há coisa tal como *muito* quieto.

Ou as Maldivas, a ameaça existencial da crise climática e particularmente o aumento do nível dos mares tem sido uma realidade que enfrentamos há décadas. Em 1989, reconhecendo nossa situação com urgência; nossas ilhas estão apenas um metro acima de seu mar – trouxemos essa questão para os palcos globais pela primeira vez **sportasa casino** 1989

Este reconhecimento precoce da nossa vulnerabilidade provocou uma transformação nacional quando embarcamos **sportasa casino** medidas proativas de resiliência climática e adaptação. Trinta anos depois, o resto do mundo realmente está ouvindo? Se você olhar como a reação mundial à crise climática é financiada a resposta claramente "não".

Durante décadas, os pequenos Estados insulares **sportasa casino** desenvolvimento (Sids) como as Maldivas têm suportado o impacto do aquecimento global com um apoio mínimo. As Ilhas Maldivas são responsáveis por apenas 0,003% das emissões globais mas é dos primeiros países a suportarem consequências existenciais da crise climática e nações mais ricas tem uma obrigação moral para comunidades tais quanto às nossas; no entanto Sid recebe somente cerca de 14% sobre financiamento que recebem aos menos desenvolvidos...

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: sportasa casino

Palavras-chave: **sportasa casino - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-07-07